

Publica-se nos dias
1 e 15 de cada mês

Assnaturas:
Continente e Ilhas 24\$00
Colónias 25\$00
Est. anpro 35\$00
Pagamento adiantado
(Séries de 24 números)

A REGENERAÇÃO

A V ENÇA

Ano XXVII

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

N.º 831

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte
Composto e impresso na Tipografia Figueirense

Director: Dr. Domingos Duarte
Editor: Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu
Figueiró dos Vinhos

O desenvolvimento

dos recursos do Ultramar

Tudo está a ser conduzido, quanto ao Plano de Fomento, de maneira a que a Nação, cumprindo o voto de Salazar, sinta a sua enorme importância, a sua indiscutível projecção na vida das gerações portuguesas, no presente e no futuro, preparando melhores dias para a terra em que nascemos.

Ao mesmo tempo que se mantém aberta a exposição documental do Plano, no Secretariado Nacional da Informação, inaugurada com o magistral discurso de Salazar, de tão grande relevo nacional e internacional, a tribuna daquele organismo, cuja função é esclarecer o País, tem sido ocupada sucessivamente pelos Ministros das Comunicações, da Economia e do Ultramar, versando aspectos do Plano relativos aos departamentos que dirigem e expondo com a maior clareza questões que a todos os portugueses muito importa conhecer.

A conferência do Ministro do Ultramar precisamente por se referir às obras que no decurso do próximo sexénio vão ser levadas a cabo nas terras distantes e prometedoras que constituem as nossas províncias ultramarinas, oferece muito especial interesse e exige ponderado comentário.

Depois de fazer a história do Plano de Fomento acentuando que «o mérito da sua unidade se deve unicamente ao eminente Chefe do Governo que o concebeu, animou e ajudou a concretizar, o sr. Comandante Sarmiento Rodrigues disse:

«No que talvez se não repare é na posição privilegiada que as províncias ultramarinas têm neste Plano. Enquanto que para a Metrópole o global excede, mesmo pouco, o montante do seu orçamento geral anual, o Ultramar dispõe de cerca do dobro do somatório de todos os orçamentos das províncias cabendo a algumas delas dotações superiores a duas e três

vezes os seus orçamentos ordinários. Vai assim o Ultramar à frente e bem o merece; no entanto, é uma nota que seria injusto menosprezar.»

Para chegar à conclusão de que «O Plano é assim uma realidade presente e uma janela aberta sobre o futuro», o Ministro do Ultramar salientou que «através dos trabalhos a executar vai o Governo afirmar a sua decisão de enfrentar os empreendimentos que se apresentam como necessários aos progressos dos territórios, por maiores que sejam as dificuldades a vencer; não deixar inexploradas riquezas que o solo nos oferece; não recuar perante os grandes problemas que as entidades privadas não possam encarar; confiar na existência de uma técnica e na capacidade dos técnicos portugueses».

Não são palavras: Seis milhões de contos vão ser aplicados — além dos recursos orçamentais já destinados a outras obras em curso ou projectadas — a realização do mais vasto, complexo e útil programa de trabalhos que jamais se planejou para o nosso Ultramar. Ninguém dirá que não é esta obra que depende, essencialmente, a posição de Portugal no mundo futuro.

G. de A. Monteiro

Dr.ª D. Maria Isabel Gonçalves Agria

Tendo prestado provas no exame de Estágio de professora de Ensino Secundário, foi ultimamente aprovada com elevada classificação a nossa ilustre conterrânea sr.ª dr.ª D. Maria Isabel Gonçalves Agria, filha do sr. Anselmo Alves Tomaz Agria e da sr.ª D. Angélica do Rosário Gonçalves Agria.

O bom resultado obtido pela sr.ª dr.ª D. Maria Isabel no difícil exame de Estágio foi mais uma prova das suas extraordinárias qualidades de trabalho e de inteligência, que tem revelado através de toda a sua vida académica.

A *Regeneração* apresenta à sr.ª dr.ª D. Maria Isabel e bem assim a seus pais a expressão mais sincera das suas felicitações.

Joaquim de Araújo Lacerda Júnior

Depois de uma doença que se prolongou durante cerca de um mês, faleceu no dia 18 de Junho nesta vila o sr. Joaquim de Araújo Lacerda Júnior.

Contava 79 anos de idade e era viúvo da sr.ª D. Hermínia Amélia da Costa Lacerda.

Abastado proprietário deste concelho, foi em certo período uma figura de relevo na política. Exerceu as funções de Governador Civil do distrito num dos curtos governos presidido por António José de Almeida. Militou no partido político chefiado pelo deputado Ribeiro de Carvalho; foi presidente da Câmara do nosso concelho durante algum tempo e anteriormente a 1926, e posteriormente ingressou na política do Estado Novo.

Ultimamente vinha desempenhando as funções de Provedor da Misericórdia.

Era funcionário aposentado da Câmara Municipal deste concelho.

Dotado de grande inteligência, o falecido era possuidor dum fino trato que lhe grangeara gerais simpatias.

Era pai do sr. dr. Ernesto de Araújo Lacerda e Costa, deputado da Nação, e da sr.ª D. Leonarda Morgado e sogro do sr. dr. Joaquim Alves Tomaz Morgado, Presidente do nosso Município.

A toda a família enlutada a *Regeneração* apresenta sentidas condolências.

Ulisses Maia Couto

Foi recentemente promovido à 2.ª classe e colotado no concelho de Cantanhede o sr. Ulisses Maia Couto, que há uns anos vinha desempenhando as funções de Chefe da Secção de Finanças de Figueiró dos Vinhos.

Não obstante as dificuldades inerentes ao exercício das suas funções, o sr. Maia Couto conseguiu durante o tempo em que aqui foi funcionário vencer todos os obstáculos e exercer a sua função com o maior apuro e justiça.

Desejamos-lhe as maiores felicidades no concelho onde agora passou a prestar os seus serviços.

João Simões Rodrigues

Depois de durante um mês ter frequentado a Escola Prática de Infantaria, em Mafra, o curso para promoção a capitão miliciano, já regressou a esta vila o nosso prezado conterrâneo, sr. João Simões Rodrigues, distinto funcionário da Secção de Finanças deste concelho.

PROBLEMAS SOCIAIS

HÁ-DE HAVER UMA LEI...

Várias vezes chega ao conhecimento do público a terrível notícia de que, em certa aldeia, morreu uma rapariga que, difamada pelo antigo namorado, perdeu a esperança de casar e de constituir legítima família. A povoação preferiu dar ouvidos ao difamador, acolhendo facilmente as calúnias, em vez de averiguar os factos e de proceder ao justo castigo de quem levemente ofendeu a honra da mulher. Se uma ou outra difamação vai ao ponto de causar a morte da mulher ofendida, em tragédia clamante por justiça divina, outras calúnias frequentes desmoralizam

o ambiente social das nossas aldeias, onde estas questões de honra deveriam ser prudentemente evitadas, segundo os princípios da ética cristã. Não é um caso, nem dois, nem dez, nem cem, — é uma epidemia de desonrosa maledicência, perante a qual assistem desinteressados todos os quantos deveriam reprimir o mal.

Este problema foi ultimamente discutido na secção de «Defesa da família» do *Mensário das Casas do Povo*. O articulista, vendo com admirável lucidez todas as consequências que resultam não só da leviana difamação com que os rapazes agradecem as amabilidades das raparigas que namoram, mas também os efeitos das inconfidências sobre assuntos que deveriam ser de segredo, o ilustre articulista, dizemos, pede aos legisladores as providências que a gravidade do mal imediatamente aconselha. Diz assim: «Deveria fazer-se a defesa da boa reputação e da honra das mulheres solteiras, promulgar-se a lei da repressão da maledicência, e estipular-se o direito à indemnização por quebra de compromisso escrito de casamento». Este alvitre é defendido com cópia de argumentos que os nossos leitores poderão encontrar na colecção do *Mensário das Casas do Povo*, e que não podemos transcrever por inteiro neste artigo.

O nosso jornal não poderia, porém, deixar de aplaudir tão boa doutrina. Não é só a defesa da família que está em causa, não é só a reputação da mulher que está em jogo, são também vidas humanas, vidas de mulheres adolescentes e adultas, que urge defender!... Se os mancebos das nossas aldeias, como os da cidade, souberem que a lei será automática e inflexível na aplicação dos castigos contra os difamadores, não mais se atreverão a espalhar levemente, por indesculpável vaidade, as calúnias que ferem a mulher portuguesa.

Apoiamos a doutrina do *Mensário das Casas do Povo*. Mas pedimos também aos nossos leitores, — aqueles que compreendem a significação das nossas palavras — que nos comuniquem as suas opiniões, para, assim, continuarmos esta campanha de moral, para bem das nossas aldeias e das nossas cidades. Depois de lerdes o nosso jornal, escreveis-nos, sem demora. Este problema não pode ser indiferente à alma e ao coração do povo português!...

Dr. António Vitorino

Esteve na nossa Redacção no dia 27 do passado mês o sr. dr. António Vitorino, da Póvoa — Sernache do Bonjardim.

Figura de grande relevo e prestígio político no distrito de Castelo Branco, teve a amabilidade e a gentileza de nos cumprimentar, pelo que agradecemos.

António A. Tomás Agria

Tendo adoecido gravemente, foi submetido no dia 22 do passado mês, na clínica de Santa Cruz em Coimbra, a uma intervenção cirúrgica a bexiga, o nosso prezado assinante e conterrâneo, sr. António Alves Tomaz Agria, conceituado comerciante nesta vila.

Ultimamente tem sentido sensíveis melhoras, naquela clínica onde está internado, pelo que muito nos congratulamos.

Desejamos ao sr. António Tomaz Agria um rápido restabelecimento.

A caridade não é uma palavra vã

Por intermédio desta Redacção, a *Casa de Beneficência* desta vila, recebeu mais os seguintes donativos:

O sr. Ulisses da Conceição Lopes, residente na Beira — Moçambique, deu para aquela Instituição a importância de 71\$00.

— A sr.ª D. Maria do Carmo Costa Arraia, nossa prezada assinante em Cascais, ofereceu a quantia de 26\$00.

Dos Guarda-rios, srs. Manuel Simões Marques e António Lopes Fernandes aquela Casa recebeu de venda de peixe apreendido a importância de 6\$00.

Padre José Rodrigues Paiva

Deu-nos o prazer da sua visita, no dia 26 do mês passado, o nosso prezado amigo sr. Padre José Rodrigues Paiva, digníssimo pároco das freguesias de Aguda e Avelar.

Os nossos agradecimentos.

A VERDADE É A HONESTIDADE NA FALA;
A HONESTIDADE É A VERDADE EM ACÇÃO.

Millard

O CARACTER DE UMA PESSOA É O ARBITRO DA SUA SORTE

Siro

Manuel Simões Barreiros, Succosores, Limitada Figueiró dos Vinhos

Por escritura de 12 de Junho de 1953, lavrada a fls. 99 v.º do Livro de Notas n.º 154, do Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, a sócia Dona Isabel Carvalho Barreiros, da quota de 75.000\$00 que possuía nesta sociedade, cedeu ao seu consócio Renato Luís Carvalho de Sequeira Azevedo, uma parte igual a 50.000\$00 ficando apenas com a restante parte igual a 25.000\$00.

Pela mesma escritura foram alteradas as condições quarta, sétima e undécima do pacto social, que ficaram substituídas pelas seguintes:

QUARTA

«O capital social é de CEM MIL ESCUDOS, inteiramente realizado e dividido em duas quotas:—uma de vinte e cinco mil escudos da sócia Dona Isabel Carvalho Barreiros e uma de setenta e cinco mil escudos do sócio Renato Luís Carvalho de Sequeira Azevedo.»

O parágrafo único desta condição foi eliminado.

SÉTIMO

«A gerência da sociedade, activa e passivamente, em juízo e fora dele, fica a cargo de ambos os sócios que ficam nomeados gerentes, podendo qualquer deles representá-la em todos os seus actos e contratos. A gerência é gratuita e sem causação.»

O parágrafo único desta condição foi também eliminado.

UNDÉCIMA

«Em qualquer caso de dissolução da sociedade serão liquidatários os sócios e à sua liquidação e partilha se procederá, conforme então acordarem.»

Figueiró dos Vinhos, 16 de Junho de 1953.

O Ajudante do Cartório Notarial
Acúrcio Rodrigues Porteira



Agradecimento

Maria Aurora Antunes dos Santos e família vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram quando Pela doença do seu esposo, irmão e tio, bem como as que o acompanharam à sua última morada. pretendem ainda, testemunhar a sua eterna gratidão ao ex.º r. dr. J. J. Fernandes pelos esforços que fez para salvar seu esposo, irmão e tio. António Antunes dos Santos, que foi chefe da secretaria da Câmara Municipal deste concelho.

Este Jornal foi viado pela Censura

Aniversários

Fazem anos na presente quinzena os nossos conterrâneos:

Hoje — Sr. José Nunes, nosso prezado assinante no Brasil;

Em 2 — Sr. Manuel Simões Telhada, competente proposto na Tesouraria da Fazenda Pública deste concelho;

— José Francisco Bispo, nosso prezado assinante, residente na Castanheira de Figueiró;

— Menina Maria Fernanda Henriques Baptista, filha do nosso prezado assinante, sr. José Simões Baptista, residente em Moçambique;

— Menina Maria Amélia Zagarte Nunes, extremosa filha do nosso prezado assinante sr. António Alves Nunes;

Em 3 — D. Conceição Martins Nunes, dedicada esposa do nosso prezado amigo sr. António Martins Nunes;

Em 4 — Sr. Manuel Ferreira, conhecido comerciante nesta vila e nosso prezado amigo;

— Sr. Juvenal da Conceição Simões, viajante e nosso prezado assinante;

Em 5 — Sr. Joaquim António da Silva David, empregado nas nossas oficinas;

Em 6 — D. Irene Almeida Santos Feitor, dedicada esposa do nosso prezado amigo e assinante sr. Carlos da Silva Feitor residente nesta vila;

— D. Maria dos Anjos Monteiro Nunes, esposa do nosso prezado assinante sr. Manuel de Jesus Monteiro Agria, residente em África;

Em 7 — Menina Maria Isabel Ferreira Nunes, filha do nosso prezado assinante sr. António Ferreira da Silva, empregado da Imprensa Nacional de S. Tomé;

Em 8 — Menina Maria Júlia Nunes Curado, filha do nosso prezado assinante, sr. Alfredo Dias Curado;

— D. Jurelina Dias Paiva, desta vila;

Em 10 — Menina Maria Dulce de Oliveira, filha do nosso prezado assinante sr. Luís Mendes de Oliveira;

Em 11 — João Lopes da Silva, nosso prezado assinante;

Em 12 — Carlos Alberto de Lmada Lacerda, nosso prezado assinante;

— Sr. António Ferreira da Silva, nosso prezado assinante e competente empregado na Imprensa Nacional de S. Tomé.

50

É o número do Telefone da fábrica do Pão de Ló de Santo António dos Milagres em Figueiró dos Vinhos

Em Figueiró toda a gente canta

Tripas c/ belo feijão, Pinga de caixã à cova. Bacalhau à João do Grão, Só na Casa Terranova.

Comidinha à Portuguesa. Toda a gente quer e prova, Bons petiscos, boa mesa, Só na Casa Terranova.

Barbearia Simões

Arte e Higiene

R. Dr. António José de Almeida

Figueiró dos Vinhos

Atenção

Meias e Peugas de Lã — Tipo Singral pelos mais baixos preços fornece: Joaquim Cordeira Neves—Castanheira de Pera.

Corte "Luc,"

Floripes da Silva

Figueiró dos Vinhos

Ex.mos Senhores! a vida está má!

Quereis ser bem servidos? Ide jantar ou almoçar ao (70) ao fundo da Vila, aquele que melhor serve.

Não confundir

Recebe comensais em boas condições

Figueiró dos Vinhos

Casa de Pasto do 70

ARGUS

A bicicleta ideal para viagem—Leve, Resistente e Garantida

Vende em Figueiró dos Vinhos:

Marcolino H. Lucina

Pneus e acessórios em grande sortido

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de Casamentos e Baptisados

Figueiró dos Vinhos

Preços especiais



Jamour—Milita—Durand

Garota—Cécita—Duráleve

As Bicycletas preferidas pelos Ciclistas

Vende em Figueiró dos Vinhos

JOAQUIM MARTINS BARRA

Grande sortido em todos os acessórios

Preços sem competência

CARRERA DIARIA DE PASSAGIROS

BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroneamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: **Manuel Simões Barreiros & Irmão, L. da**

Sede—**FIGUEIRO DOS VINHOS**—Telefone 42

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	3,20	3,15	Sacavém	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	3,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,26	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Asambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroneamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroneamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Asambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavém	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	4,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,05	—

Efectua-se às sextas feiras

Efectua-se às quintas feiras

Carreira entre Campelo e Figueiró dos Vinhos

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Campelo	—	5,40	Figueiró dos Vinhos	—	17,00
Fontão Fundeiro	5,48	5,49	Barraca da B. Vista	17,14	17,15
Aldeia Fundeira	5,53	5,54	Várzea	17,19	17,20
Vilas de Pedro	5,58	5,59	Vila Facaia	17,24	17,26
Alto da Alagoa	6,08	6,08	Moleiros	17,28	17,29
Moleiros	6,14	6,12	Alto da Alagoa	17,32	17,32
Vila Facaia	6,11	6,16	Vilas de Pedro	17,41	17,42
Várzea	6,20	6,21	Aldeia Fundeira	17,46	17,47
Barraca da B. Vista	6,25	6,26	Fontão Fundeiro	17,51	17,55
Figueiró dos Vinhos	6,40	—	Campelo	18,00	—

Efectuam-se às 4.ª feiras e sábados

Estacionamentos | Campelo — Largo da Igreja
F. dos Vinhos — R. Dr. Manuel Simões Barreiros
Garagem em Lisboa — **Auto Liz** — Rua da Palma N.º 263 — Tel. 21633

CERAMICA DO BARRO BRANCO, L. DA

Vendas de Maria

TELEFONE N.º 8 — MAÇAS DE D. MARIA

Fábrica de Telha Tejolo e seus Acessórios



Os n/ produtos impõem-se pela sua resistência e perfeição

Comprei nesta fabrica e fiquei muito satisfeito

Temos para entrega imediata todos os tipos de telhas e tijolos

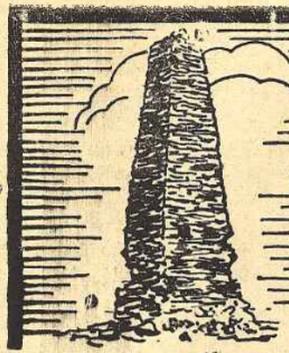
LUSALITE

Canalizações de alta e baixa pressão, chapas onduladas para coberturas, chapas lisas para forrar tectos, depósitos, cauleiras e algerozes para água Colmeias, vasos e floreiras. Cimento Liz, Cal Idráulica Martingança, ferro, ferragens, pregaria estafe, e gesso.—Material para casas de banho—Banheiras, lavatórios, sanitas, bidets, mosaicos e azulejos. Manilhas de grês, tubos de ferro galvanizado e acessórios, tintas, óleos e vernizes. Telha, tejo e adubos.

Anibal Silveira Herdade

Figueiró dos Vinhos

Tel. 43



DAQUEM TREVIM

Número 106

Página Regional de Castanheira de Pera

Ano III

Avença

Redigida por Luso & Egas

CASTANHEIRA DE PERA

Misericórdia

A Santa Casa da Misericórdia de Castanheira de Pera tem necessidade de aumentar os seus rendimentos de maneira a poder espalhar melhor o bem por todos os necessitados do concelho. Uma das fontes, seria a proveniente das cotizações dos seus Sócios, cujo número é bem diminuto. Haverá algum Castanheirense que, quer residindo no mesmo concelho, quer fora dele, não tenha umas sobras que possa destinar para o pagamento da sua cotização à Misericórdia?

A cota anual mínima, é de Esc. 24.000 apenas, embora cada um possa subscrever-se com uma cota maior, conforme o seu desejo. Sabemos que a actual Mesa da Misericórdia está a procurar aumentar ao máximo o número de Sócios e porque se trata de um assunto de capital importância para a Instituição, estamos certos que todos os Castanheirenses não negarão a sua colaboração a tão útil instituição.

Corpos gerentes

Em Assembleia Geral ordinária realizada em segunda convocação do dia 14 do corrente, foram eleitos para o triénio de 1953-1956, os seguintes corpos gerentes:

Mesa da Assembleia Geral

EFFECTIVOS — Presidente: Dr. Marcolino da Silva; Vice-Presidente: José Correia de Carvalho, 1.º Secretário: Eduardo Silva, 2.º Secretário: Joaquim Ferreira.

SUBSTITUTOS — Presidente: dr. José Fernandes de Carvalho, Vice Presidente: Artur Coelho

Antunes, 1.º Secretário: João Simões Coutinho, 2.º Secretário Domingos Alves Bebiano.

Mesa Administrativa

EFFECTIVOS — Provedor: Dr. Ernesto Marreca David, Secretário: Manuel Alves Ceppas, Tesoureiro: Adelino Luiz Caetano.

VOGAIS — Padre Arménio Marques, Roberto Fernandes de Carvalho, Germano Nascimento Carvalho e Pompeu Rodrigues Costa.

SUBSTITUTOS — Provedor: Padre José Henriques do Nascimento, Secretário: António Maria Saraiva, Tesoureiro: Albano Henriques dos Santos.

VOGAIS — Eng.º Virgílio Tomaz Henriques, Emídio Coelho Antunes, José Ermida e Manuel Henriques dos Santos Nascimento.

Em conformidade com o que determinam os Estatutos a posse terá lugar no dia 13 de Julho, segundo domingo, na secretaria da Misericórdia e será conferida pelo actual Provedor.

Sabemos que dos Corpos Gerentes agora eleitos fazem parte pessoas animadas da melhor boa vontade e dedicação para com a Misericórdia, pelo que muito há a esperar em benefício dos necessitados do concelho. Oxalá assim seja.

Indigentes

Ainda muitos devem estar lembrados da maneira como há anos os Indigentes, deste e de outros concelhos, ao sábado, se apresen-

Pintor dr. Jaime Murteira

Este considerado pintor que não há muito obteve certo sucesso na exposição que fez na Sociedade Nacional de Belas Artes (onde apresentou entre outros alguns quadros pintados nesta vila) novamente se encontra entre nós, embora com curta demora, com o fim de colher elementos para novos quadros e futuras exposições. Como de costume, instalou-se na Pensão Familiar.

tavam pelas ruas da vila: um bando que metia comiserção, e que já não estava próprio para a época actual. Houve quem terminasse com isso e procurasse entre os particulares uma cotização mensal para dar a esses indigentes, nas suas terras, aquilo que viriam buscar à vila todos os sábados. Esse serviço que começou por estar afecto à Casa do Povo, passando depois para a Liga Beneficente, para a Junta de Freguesia, encontra-se agora a cargo da Misericórdia de Castanheira de Pera, embora talvez devesse estar melhor a cargo da Comissão Municipal de Assistência.

Mas, quer a cargo de uma entidade, quer de outra, o que se torna indispensável é que, de facto, os indigentes não peçam pela vila. Sabemos que as cotizações foram diminuindo, e possivelmente os necessitados aumentando. Mas há muita gente que poderia concorrer, mesmo com pouco, e nada dá. Porque se não ventila bem este assunto de maneira a conseguir mais cotizações e de tal volume que haja possibilidade de atender a todos os indigentes, sem virem à vila? Lembremos ao sr. Presidente da Comissão Municipal de Assistência apelar para o coração de todos, neste sentido, pois certamente que será bem sucedido.

Festa da Gestosa Cimeira

E' no próximo dia 5 de Julho que terá lugar na Gestosa Cimeira a festa anual em honra de Santa Luzia, sua padroeira, havendo grande interesse na sua realização. Virá nessa altura uma excursão de Lisboa, e alguns dos seus componentes já marcaram aposentos na Pensão Familiar.

Fornecimento de Gelo

Era a Misericórdia desta Vila que tinha a seu cargo o fornecimento de gelo, quer para o consumo deste concelho, quer até para fora dele. Porém, há bastante tempo que a máquina se encontra estagada. A Mesa da Misericórdia tem procurado solucionar o caso e tem já orçamentos para a restauração da máquina, mas para ficar uma instalação perfeita, com uma produção de 10 kilos por hora, torna-se indispensável dispendir cerca de 23 contos.

A Misericórdia, agora que se avizinham os grandes encargos com a construção do novo hospital e adaptação do actual para Asilo, não dispõe de fundos bastantes para voltar a dotar esta vila, por agora, com o fabrico de gelo indispensável às suas necessidades.

E' caso que lamentamos de veras, tanto mais se verificarmos que ultimamente tem havido algumas doenças onde a aplicação do gelo se torna indispensável, e para atender a essas necessidades, têm algumas casas particulares cedido dos seus frigoríficos. E' um remedeio, mas não pode ser uma solução.

O fabrico do gelo pela Misericórdia, até mesmo como fonte de receita, impõe-se!

Não haverá meia dúzia de bons castanheirenses que abonem o dinheiro preciso para essa insta-

Balneário da Misericórdia

Depois de conveniente reparado já se encontra novamente a funcionar o Balneário da Misericórdia, que tão útil se torna às pessoas que não dispõem em sua casa do apropriado quarto de banho. Os preços de utilização, mantêm-se os mesmos, ou sejam: Banhos quentes, 4.000 para sócios e 5.000 para não sócios. Quando sejam fornecidos a duas pessoas simultaneamente, há o abatimento de 750 por cada banho. Banhos frios para sócios 1.000 e para não sócios 1.250. Para a classe Operária, os banhos frios, têm o preço de 1.000. Aluguer do lençol, Esc. 1.000.

Porque os preços não são demasiado caros, estamos certos que a frequência ao Balneário, agora que o calor aperta, vai ser regular.

Festa de S. Domingos

Informam-nos que a festa em honra de S. Domingos que usava realizar-se nesta vila no dia 4 de Agosto, realizar-se-á este ano pela primeira vez fora desse dia, ou seja no domingo seguinte, dia 9. Espera-se que assim haja maior brilho.

Inspeção à Câmara

Tem estado nesta vila uma inspecção aos serviços da Câmara, inspecção do Ministério do Interior, composta pelos srs. dr. Rui Ramos e José Paulino dos Santos, que devem estar prestes a terminar a sua missão.

lação ou melhor, que se cotizem e façam oferta dos 23 contos?!

Talvez algum coração benemérito, se ler este apelo a ele não deixe de atender.

Oá ficamos aguardando, o que representa um benefício para todos.

Noticias de Pedrógão Grande

Festa escolar

Em benefício da Caixa Escolar deste concelho, realizou-se uma festa que teve o seguinte movimento:

Reccita

Venda de bilhetes	368\$00
» » Flores	598\$10
Oferta dos futebolistas da Filarmónica Pedroguense	145\$00
	28\$10
	1.139\$40

Despesa

Compra de fitas e alfinetes	17\$80
Rebuçados para as crianças	28\$00
Transporte de equipas	10\$00
Fita e panc	11\$80
	67\$60

Saldo a favor das caixas escolares Feminina e Masculina 1.071\$80.

A referida importância aguarda que superiormente lhe seja dado o devido destino.

Desastres

Quando no dia 26 do passado mês de Maio se dirigia para a Barragem do Cabril, teve um desastre o nosso Amigo João de Souto Brandão, do que resultou ficar com o pé direito inuito magoado. Lamentamos sinceramente, e desejamos a este nosso Amigo umas rápidas melhoras. — Quando António Ricardo, andava no dia 24 de Maio, na limpeza de um poço, teve um desastre, do que resultou ficar muito ferido na cabeça.

Festejos de S. João

Têm sido muito animados os

Festas de S. João

em Figueiró dos Vinhos

Tendo a comissão deliberado suspender a queima de fogo e vinda dos gaiteiros de Coimbra, por motivos já conhecidos, resolveu a mesma guardar os fundos recolhidos depois de deduzidas as despesas das festas do corrente ano, para o próximo ano de 1954.

Se todavia algum subscritor não concordar com a deliberação tomada, poderá receber a sua dívida, bastando para isso dirigir-se a qualquer dos membros da comissão.

A Comissão

bailes realizados no recinto do Recreio Pedroguense, que se encontra lindamente enfeitado, e que têm sido abrilhantados por uma esplêndida aparelhagem sonora.

De Chão de Couce

Festa do SS. Sacramento

No dia 7 do mês findo, realizou-se nesta vila a festa do Santíssimo Sacramento.

Houve, às 12 horas, missa cantada, às 15,30 horas teve lugar a chegada das procissões das Cinco Vilas, acompanhadas pela Filarmónica do Avelar, às 16 horas uma grandiosa procissão percorreu as ruas da Vila.

A festa terminou com a bênção do Santíssimo.

Falecimento

No dia 7 de Maio faleceu inesperadamente no lugar dos Cómoros, o sr. Francisco Sapateiro. Contava 65 anos de idade, e deixava viúva a sr.ª Emilia Simões Santos.

Doentes

De um dos hospitais de Lisboa,

Aos Amigos

de Mestre Malhõa

Existe nesta vila uma cama em madeira que foi do saudoso Mestre Malhõa.

O seu proprietário que a obteve de um terceiro, a quem o Mestre a legou, dispõe-se a vendê-la.

Certamente pelo valor estimado que ela encerra, interessados haverá na sua aquisição.

Nesta redacção se prestam os necessários esclarecimentos.

onde foi operada, veio recentemente, a menina Celeste Pires, do lugar do Casal de Baixo, que se encontra em franca convalescença.

— Numa das últimas sessões operatórias, que tiveram lugar na Casa de Saúde desta vila, foi operada a sr.ª Maria Augusta da Silva, casada com Augusto da Silva, do Cabecinho. C.

Notícias do Avelar DE AREGA

Entrou em fase de grande aceleração a reparação de toda a Rua Nova desta Vila e ultimação da Avenida que vai ligar a Tojeira ao Avelar.

De facto a Rua Nova estava em lamentável estado.

Esperamos dentro em breve ver nas páginas de *A Regeneração* a fotografia da Avenida Tojeira—Avelar.

A propósito da Avenida, e porque o facto é desconhecido de muita gente, é mais que justo que aqui se faça referência a uma manifestação de dignificante bairrismo dos avelarenses.

O ramal Tojeira—Avelar chegou a péssimo estado. O Governo deu dinheiro para a sua reparação e um rápido olhar pelo projecto da obra a realizar, descobria duas coisas que poderiam evitar-se e tiravam muita graça à avenida: não ficava direita e no Alto Praso ficava com uma elevação que continuaria a impedir que da Tojeira se visse o fundo da vila e vice versa.

Para remediar os dois males, duas coisas se impunham: deitar abaixo casas da Tojeira e rebaixar a avenida no Alto Praso.

Como se tratava de uma questão de gosto, não era de esperar que o Governo para isso desse dinheiro, pois há ainda muita necessidade a que atender, apesar do muito que tem feito.

Havia um recurso: uma subscrição, a que muitos iriam fugir, sob pretexto de não ser uma necessidade, mas tal não sucedeu e muito bem!

Abrem a subscrição com cinco contos cada um:

Vitorino Moreira Fino, Junta da freguesia; Fareleiro, Moreira & Costa, L.da; Manuel Moreira; José Augusto Medeiros; Adelino Gonçalves Estêvão; Manuel Alves Ferreira; dr. Manuel A. Fernandes Medeiros e dr. Guilherme Braz Medeiros. Apareceram muitas outras subscrições mais baixas, mas várias delas bem valiosas.

Aí temos agora a terraplanagem já feita, com a Avenida direita e com a regalia de se ver o fundo da Vila, por quem quiser parar uns instantes na Tojeira, ao fundo da mesma Avenida.

Não há dúvida de que é bairrismo de bom quilate.

— Está quase pronta a distribuição de água explendida pela Vila, com um fontenário no Alto Praso e outro na Tojeira. Vem do Ribeiro do Olheiro o precioso líquido e fica a alimentar cerca de uma dúzia de fontenários distribuídos pela Vila.

— Em 21 do passado e último mês de Junho, realizou-se na Igreja paroquial desta Vila o enlace matrimonial do sr. Albino Duarte Dias Coelho, filho de Abílio Dias Coelho, (já falecido) e de Maria Mendes Calado, da Rascoia, com a menina Maria Alice Fernandes, filha de António Fernandes e de Ermelinda Nunes Freire, também da Rascoia.

Foram padrinhos por parte da noiva: Manuel Ferreira e sua mulher Maria da Encarnação, da Tojeira e por parte do noivo: José Rosa Amarante e sua mulher Ana Mendes Calado, da Vila.

Aos noivos deseja *A Regeneração* as melhores felicidades.

— No dia 16 de Maio faleceu na Vila do Avelar a sr.^a Maximina da Conceição, viúva, de 92 anos de idade.

Era mãe do nosso prezado assinante sr. José do Rego Jacob, desta vila.

Vindo do Brasil

Já há dias que se encontra entre nós o nosso assinante sr. Manuel da Conceição Mendes, conceituado industrial na cidade de S. Paulo.

O sr. Mendes, veio acompanhado do sr. Mateus Rodrigues Marques, de Maçãs de D. Maria.

Emídio Borges Gomes

Saiu há dias para S. Paulo—Brasil, o sr. Emídio Borges, nosso conterrâneo e amigo. Desejamos-lhe uma vida muito próspera naquele país.

Manuel Borges Furtado

Foi também há dias, que saiu para a cidade do Rio de Janeiro este nosso conterrâneo.

Desejamos-lhe uma vida muito próspera.

Festa de N.^a Sr.^a da Conceição

Tem lugar no próximo dia 2 de Agosto a festa em honra de Nossa Senhora da Conceição, padroeira de Arega.

Tem o seguinte programa: A's 6,30 horas—Alvorada com uma girândola de foguetes.

A's 8 horas—Chegada da muito conhecida Filarmónica do Avelar.

A's 9 horas—A Filarmónica visita a casa do ex.^{ma} sr. Adelino Coelho em Casais Fundeiros, mordomo da festa.

A's 11 horas—Recolha de fogaças pela Filarmónica.

A's 12 horas—Missa cantada, Sermão e em seguida, a grande Procissão que percorrerá as ruas da Vila.

A's 15 horas—Venda das fogaças, enquanto a Filarmónica executará alguns números do seu vasto repertório musical.

A noite haverá fogo de artifício. Pede-se a todas as pessoas o máximo respeito durante a procissão, e no resto do dia.

Agricultura

Vão muito bem começados os milhos. A colheita de batatas não foi má. As oliveiras encontram-se carregadas de azeitona, e não há memória de tantas uvas.

Espera-se um bom ano.

Aniversários

No dia 22 de Junho fez anos o sr. José Barata Rodrigues, filho do nosso prezado assinante e amigo, sr. João Rodrigues, da Quinta da Gaga.

—No dia 25 do mesmo mês também fez anos o nosso prezado assinante e amigo sr. José Morais, do lugar de Castanheira. As nossas felicitações.

Posto Escolar da Jarda

Encontra-se em estado de ruínas o edifício do Posto Escolar da Jarda.

Por tal motivo, e para que o referido posto continue o seu funcionamento no próximo ano lectivo pede-se a quem de direito se digno ordenar se proceda às necessárias reparações.

Peregrinação a Fátima

No próximo mês de Outubro deslocar-se-á desta freguesia ao Santuário de Fátima uma numerosa peregrinação.

Será utilizado um auto-carro luxuoso que seguirá o itinerário:—Vila Nova de Ourém, Fátima; daqui partem no dia 13 em direcção a Tomar, Castelo do Bode, Arega. C.

Notícias da Graça

Visita

De visita ao Pároco desta freguesia esteve entre nós durante 5 dias o sr. António de Sá Caldeira, dig.^{mo} ajudante do Posto do Registo Civil da freguesia do Bêco (Ferreira do Zêzere)

Caiu de uma cerejeira

Quando colhia cerejas, caiu de grande altura, por motivo de partir o ramo em que apoiava os pés a sr.^a Diolinda de Jesus, de 52 anos, casada com o sr. José Leitão, do Casal da Francisca, desta freguesia, e ficou muito maltratada, com graves lesões no corpo.

Doente

Por motivo de parto efectuado no Instituto Maternal de Coimbra, esteve em perigo de vida, já de regresso a sua casa, no Pinheiro Bordalo, a ex.^{ma} sr.^a D. Isilda, esposa do sr. António Eduardo Dias David, assinante de *A Regeneração*. Durante alguns dias consecutivos a ilustre parturiente recebeu a visita clínica do ex.^{mo} sr. dr. Domingos Duarte, de Figueiró dos Vinhos, encontrando-se já livre de perigo, pelo que os felicitamos.

Novos mordomos de Santo António

Para a festa de Santo António a realizar em 1954 foram nomeados Mordomos os ex.^{mos} srs. Joaquim Mendes, comerciante, e José Pires, proprietário, desta freguesia, ambos assinantes de *A Regeneração*, a quem felicitamos.

Sapatos achados na Freixianda

A ex.^{ma} sr.^a Maria Rosa Baeta, casada com o sr. Domingos Carvalho, de Nodeirinho, declara ter encontrado em abandono um par de sapatos em bom estado, nas proximidades da vila da Freixianda, por ocasião da Peregrinação a Fátima, em 13 de Maio último passado, estando disposta a entregá-los a quem os requisitar e der sinais certos. C.

Excursão da F. N. A. T.

à Itália

Para a excursão que a F. N. A. T. organiza á Itália de 1 a 30 de Agosto para os associados e agregado familiar, ainda restam alguns lugares devendo a inscrição ser feita quanto antes na sede daquele Organismo, Calçada de Santana, 180, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Dr. Serafim Fernandes das Neves

Tendo sido aprovado no último concurso para Juizes, foi colocado recentemente como Juiz na comarca de Moimenta da Beira, o nosso ilustre amigo, dr. Serafim Fernandes das Neves, natural da vizinha freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande.

Este novo Juiz conseguiu ascender rapidamente ao lugar que hoje ocupa, graças às suas invulgares qualidades de inteligência e de trabalho, às quais prestamos as nossas homenagens ao mesmo tempo que muito sinceramente o felicitamos.

PELA REDACÇÃO

Recebemos pelo correio, do sr. Armando Joaquim da Silva, nosso prezado assinante em Lourenço Marques—Moçambique, onde é grande comerciante, a importância da sua assinatura, que muito agradecemos.

— A pagar a sua assinatura, esteve na nossa Redacção o nosso assinante, sr. Manuel Simões Arinto, residente no Outeiro Grande—Vila do Paço, que se encontra nesta vila a passar alguns dias em casa de seu irmão sr. António Simões Arinto, conceituado comerciante nesta vila.

— Estiveram na nossa Redacção a pagar as suas assinaturas os srs. Eduardo Martins dos Santos, de Vila Facaia, Carlos da Conceição Lopes, de Aldeia de Ana de Aviz, Padre Fernando Rodrigues Ribeiro, de Molhas—Campelo, José do Rego Jacob, de Avelar.

O sr. José Maria da Costa, do lugar da Serrada, desta vila, veio à nossa Redacção pagar a assinatura da nossa prezada assinante em Cascais, sr.^a D. Maria do Carmo Costa Arraia, assim como a sr.^a Elvira Passos da Silva pagou a assinatura de seu filho, sr. Vasco Passos da Silva, nosso prezado assinante na Colónia de Moçambique.

— Por sua esposa, sr.^a Olívia Augusta Matias, do Salgueiro da Lomba, foi nos paga a assinatura do sr. Manuel Matias, residente no Rio de Janeiro—Brasil.

— O sr. Franklin dos Santos Silva, veio à nossa Redacção pagar a assinatura do sr. João dos Santos Silva, nosso prezado assinante em Monforte.

— Deu nos o prazer da sua visita nesta Redacção o sr. Manuel Simões, do lugar do Fato, freguesia de Aguda, onde pagou a sua assinatura, assim como a de seu filho, sr. Vital Simões residente em Moçambique. O sr. Manuel Simões fazia se acompanhar de seu filho Domingos Simões.

— A sr.^a Olinda Simões de Abreu, desta vila, veio pagar a assinatura de seu genro, sr. Artur da Conceição Fonseca, nosso prezado assinante em Angola.

— Deu nos o prazer da sua visita nesta Redacção a sr.^a D. Isaura da Conceição Furtado, que pagou a assinatura de seu filho sr. Júlio Furtado da Silva, nosso assinante em Lourenço Marques—Moçambique.

— Veio a nossa Redacção a pagar a assinatura de seu Esposo, sr. Adelino de Oliveira Canário, residente na Colónia de Moçambique, a sr.^a D. Maria dos Remédios da Silva Furtado.

— O nosso empregado Fernandando José Silva Rosalino pagou na nossa Redacção a assinatura de seu irmão, sr. Alcides da Silva Rosalino, nosso prezado assinante em Tomar.

— Igualmente o sr. Anselmo Godinho, de Campelo, veio pagar a sua assinatura e a de seu irmão, sr. Manuel Godinho Júnior, residente na Beira—Moçambique.

A todos, os nossos melhores agradecimentos.

Antero Simões Barreiros

Regressou no dia do passado mês de Junho, do Gerez, onde foi fazer uma cura de águas naquelas termas, o nosso prezado amigo e assinante, sr. Antero Simões Barreiros, empresário de camionetas nesta vila e sogro do nosso Director.

Notícias de Aguda

Andam muito apreensivos os nossos agricultores. A estiagem prolongada, (o inverno não deu chuva) tem as nascentes definhadas.

Os batatais de seca perderam-se quase todos. Os milhos de sera seguem o mesmo caminho e se não chover entretanto, os milhos de regadio, acabam, acabam por ficar de seca também e nada produzirão.

Estamos realmente em ano de grandes apreensões.

As uvas estão muito boas e as oliveiras também, mas se não chove, tudo acaba por perder-se senão totalmente, pelo menos em grande parte, os poços têm pouca água.

— Encontra-se entre nós a descansar o sr. Mário Simões Godinho, com sua Esposa e filho. Tem estado na Ilha do Príncipe para onde tencionam voltar.

— Estão a realizar-se com muita frequência na nossa Igreja casamentos por procuração.

Tem havido por vezes complicações com os documentos, para tal fim necessários, sobretudo por causa das procurações não virem nas devidas condições.

— Pelo Prior da freguesia são fornecidos gratuitamente impressos próprios para procurações, com os dizeres precisos para serem passadas convenientemente e com uma pequena despesa.

— Sendo possível, devem ser procuradores para casamentos, os pais dos noivos que aparecem na Igreja pessoalmente para casar.

— Os homens da Sigoeira deram mais um avanço ao ramal que os serve.

Já ultrapassa a casa do sr. Manuel Simões, daquele lugar.

D. Maria dos Remédios da Silva Furtado

Vindo da nossa Colónia de Moçambique no Paquete Pátria, chegou a esta vila no dia 7 do passado mês a sr.^a D. Maria dos Remédios da Silva Furtado, acompanhada de seus filhos.

Vem de visita a sua mãe e demais família, tencionando demorar-se algum tempo.

Os nossos cumprimentos de boas-vindas.

Acidente de Viação

No dia 27 do mês findo, na R. Major Neutel de Abreu, foi atropelada por uma viatura automóvel pertencente a Manuel Simões Claro, natural do Coentral—Castanheira de Pera, e residente actualmente na Lousã, a menina Laurinda Lopes, de 8 anos de idade, do lugar de Cabeças, que em consequência disso ficou com graves lesões, tendo sido internada no Hospital da Misericórdia desta vila, onde ainda se encontra.

As autoridades tomaram conta da ocorrência.

DOENTES

A fim de se submeter a tratamentos clínicos, foi internado ultimamente numa das Casas de Saúde de Coimbra o sr. Luís da Silva Feitor, comerciante desta vila.

— Também para ser submetido a uma operação de alta cirurgia, encontra-se internado num hospital de Lisboa o sr. Manuel Paiva da Silva, dos Linhares, subúrbios desta vila.